

O tamanho importa? Resposta da comunidade de aranhas de dossel à disponibilidade de presas em diferentes áreas e matrizes de florestas ripárias

Bernardo Fernandes de Aguiar¹
Maria Fernanda Brito²
Filipe de Oliveira Quintão³
Camila de Paula Dias⁴
Sérvio Pontes Ribeiro⁵

RESUMO

As florestas ripárias possuem uma alta biodiversidade e realizam um papel fundamental na manutenção tanto de ecossistemas aquáticos como terrestres. Elas oferecem recursos naturais para abrigar uma fauna e flora extremamente diversa que consegue sustentar inúmeras redes de interações. As aranhas são consideradas boas bioindicadoras de qualidade para o ambiente, por serem facilmente amostradas. Além disso, as aranhas são consideradas predadoras generalistas de topo e com importante impacto sobre a estrutura das comunidades. No entanto, as comunidades de aranhas são afetadas por modificações no ambiente e especialmente por grandes impactos de origem antrópica que atingem os ecossistemas. Tais impactos podem provocar distúrbios capazes de comprometer o funcionamento do ambiente, o forrageamento eficiente, a disponibilidade de refúgios, bem como a disponibilidade de presas. Em ambientes ripários esses tipos de impactos afetam os corpos aquáticos e terrestres comprometendo toda a fauna e flora desses ecossistemas únicos. O rio Doce e suas florestas ripárias tem um longo histórico de perturbações antrópicas que foi agravado pela percolação de rejeito de minério sobre o solo da floresta acentuando os desafios ecológicos para a conservação tanto do rio quanto das florestas. Assim, nosso objetivo foi avaliar a relação entre a conservação da floresta, a fauna de aranhas e a de presas tanto terrestre quanto aquáticas. Nossa hipótese é que florestas mais conservadas (como maior área (ha) de floresta) terão maior disponibilidade de aranhas e consequentemente de presas. Avaliamos seis florestas ripárias no médio rio Doce que apresentam diferentes tamanhos de florestas. As aranhas e as presas foram coletadas, com auxílio de guarda chuva entomológico em 10 pontos paralelos ao rio. Coletamos 1464 aranhas

¹Pós-Graduando do Programa de mestrado da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, Bernardo.aguiar@aluno.ufop.edu.br;

²Pós-doutorando da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, febrito@ufop.edu.br;

³Pós-Graduando do Programa de mestrado da Universidade Federal de Viçosa-UFV, bio.quintaog@gmail.com;

⁴Pós-doutoranda da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, camila.dias.posdoc@ufop.edu.br;

⁵Professor Orientador da Universidade Federal de Ouro Preto UFOP, serviopr@gmail.com, serviopr@ufop.edu.br;



pertencentes a 16 famílias e 8102 invertebrados (presas). A riqueza de aranhas não foi afetada pelas variáveis avaliadas: Matriz da paisagem: X^2 0.8968, $p= 0.3436$; Area (ha): $X^2=2.7483$, $p=0.3436$; Invertebrados: $X^2=2.7483$, $p= 0.09736$) e nem pela interação entre Area (ha):Invertebrados ($X^2=0.2939$; $p=0.5877$). A abundância também não foi afetada por nenhuma das variáveis (Area (ha): $X^2= 60.531$, $p=0.09$; Invertebrados: $X^2=60.593$, $p= 0.11848$; Matriz da paisagem: $X^2=60.490$; $p=0.34224$). Esses resultados indicam que, dentro das condições avaliadas, as comunidades de aranhas não apresentam diferenças associadas ao tamanho do fragmento ou à quantidade de presas, sugerindo estabilidade relativa frente às variáveis analisadas neste estudo.

Palavras-chave: Distúrbios antrópicos, Aranhas, Dossel, Rio Doce, Floresta ripária.